



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

2008
1º Semestre

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIA
Silvana Parente

DIRETOR GERAL
Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Marcos Costa Holanda
Marcelo Ponte Barbosa
Débora Varela Magalhães
Nicolino Trompieri Neto

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ouvidoria@ipece.ce.gov.br

1 - RESULTADO FISCAL

O primeiro semestre de 2008 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 1.016 milhões, apresentando um crescimento real de 15% com relação ao mesmo período do ano anterior.

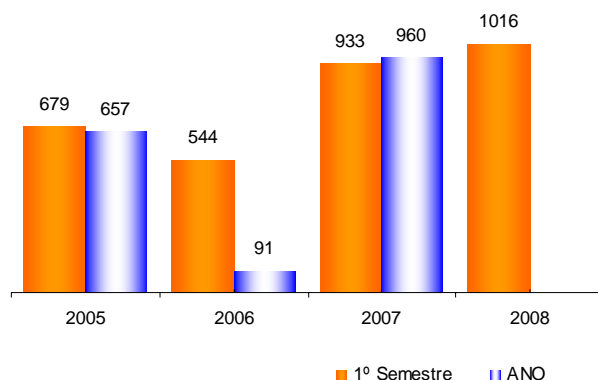
O Resultado Nominal totalizou R\$ 824 milhões, um aumento real de 29% em relação ao mesmo período do ano anterior.

TABELA 1 - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

DISCRIMINAÇÃO	jun/07	dez/07	jun/07
1. Receitas	3.658	7.677	4.440
Receitas de Transferências	1.542	3.208	1.887
FPE	1.411	2.818	1.749
Outras	131	390	138
Receitas de Arrecad. Própria	2.116	4.469	2.553
ICMS	1.781	3.867	2.160
Outras	335	602	393
2. Transferências aos Municípios	518	1.041	629
3. Receita Líquida ⁽¹⁻²⁾	3.140	6.635	3.811
4. Despesas não Financeiras	2.257	5.714	2.794
Pessoal e Encargos	1.379	3.136	1.526
OCC	878	2.577	1.268
Investimento	73	562	194
Outras Despesas de Capital	18	88	53
Sentenças Judiciais	4	8	28
Outras Despesas Correntes	782	1.919	993
5. Resultado Primário ⁽³⁻⁴⁾	883	922	1.016
6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido)	76	132	27
7. Amortizações	213	419	211
8. Nec. De Financiamento ⁽⁶⁺⁷⁻⁵⁾	-594	-371	-778
9. Alienação de Bens	0	0	0
10. Operações de Crédito	46	229	46
Internas	9	99	26
Externas	37	130	20
11 - Resultado Nominal ⁽⁹⁺¹⁰⁻⁸⁾	640	600	824

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará.
Elaboração: IPECE

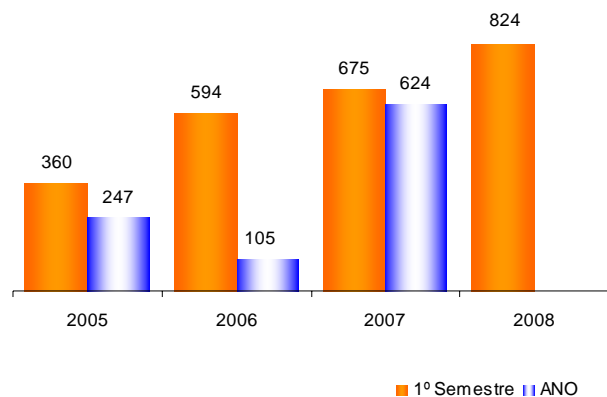
GRÁFICO 1.1 – Resultado Primário a Preços Constantes



Fonte: SIC – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º Semestre de 2008

O resultado primário de R\$ 1.016 milhões apresentou um crescimento real de 15% com relação ao mesmo período do ano anterior. Já o Resultado Nominal teve um aumento real de 29% totalizado R\$ 824 milhões.

GRÁFICO 1.2 – Resultado Nominal a Preços Constantes



Fonte: SIC – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º Semestre de 2008

2 - RECEITAS

A Receita Orçamentária Total (Receita Corrente + Receita de Capital), no primeiro semestre de 2008, totalizou R\$ 4.565 milhões, representando um aumento real de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Percebe-se uma certa sazonalidade entre os quatro trimestres do ano. Um padrão que pode ser observado é que o primeiro trimestre é, tradicionalmente o segundo melhor do ano. No período 2005-2007, a participação média do primeiro semestre com relação ao resultado anual foi de 47%, em valores correntes.

GRÁFICO 2.2 – Receita Orçamentária por Trimestre a Preços Constantes



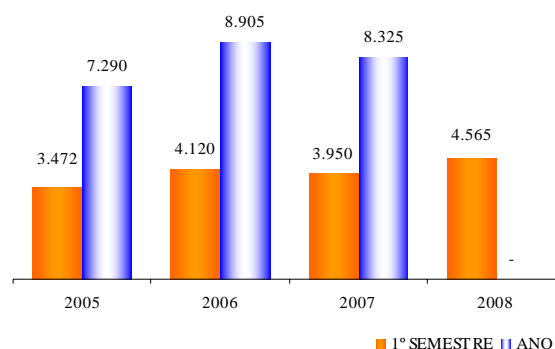
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

ICMS

Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, no primeiro semestre de 2008, a 85% da Receita de Arrecadação Própria e cerca de 47% da Receita Orçamentária.

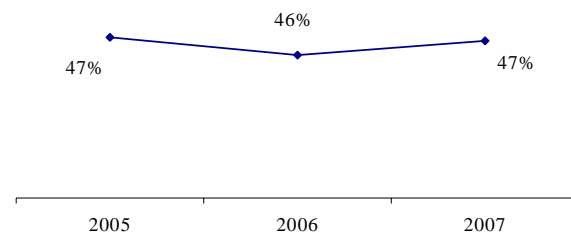
A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde 2005, apresentando, no primeiro semestre de 2008 R\$ 2.160 milhões, o que representa um crescimento real de 15% em relação ao mesmo período de 2007.

GRÁFICO 2.1 – Receita Orçamentária Total a Preços Constantes



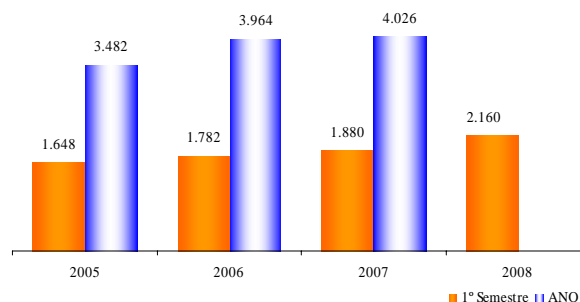
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

GRÁFICO 2.3 – Receita Orçamentária Participação do 1º Semestre no valor do ano



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE.
Medido a preços correntes.

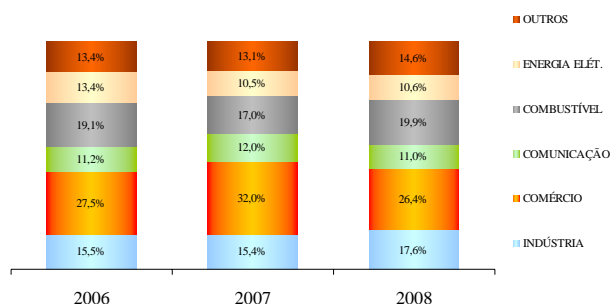
GRÁFICO 2.4 – ICMS a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

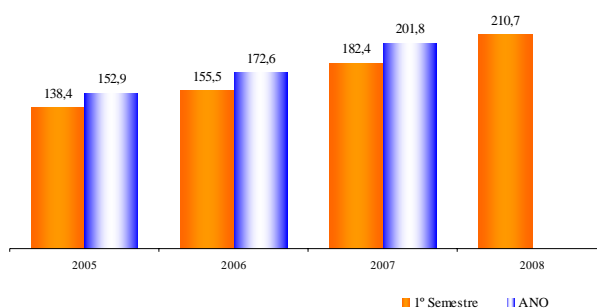
Ao analisar o ICMS dos setores, observa-se, no primeiro semestre de 2008, que o comércio (26,4%), os combustíveis (19,9%) e a indústria (17,6%) continuam sendo os principais itens da arrecadação. Com relação a evolução desses setores, comparado ao ano anterior, percebe-se que cresceram as participações do setor combustível (2,9 p.p) e indústria (2,2 p.p.). Por outro lado, o comércio perdeu participação em 5,6 p.p. Tais resultados indicam um movimento de desconcentração do ICMS entre 2007 e 2008.

GRÁFICO 2.5 – ICMS - Participação dos Setores na Arrecadação 1º semestre



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes

GRÁFICO 2.6 – IPVA a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

IPVA

Das Receitas de Arrecadação Própria do Estado, o IPVA é o segundo item mais importante, tendo contribuído com 8,3% dessas receitas no primeiro semestre de 2008.

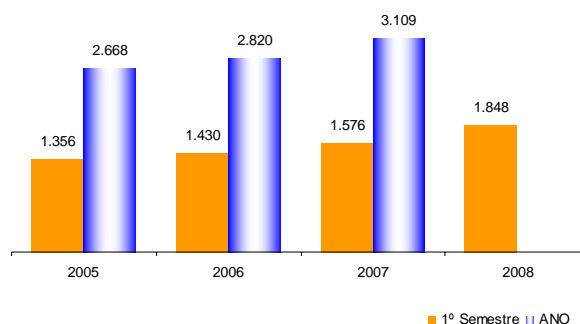
No primeiro semestre de 2008, a arrecadação do IPVA acumulou R\$ 210,7 milhões, demonstrando um aumento real de cerca de 15,5% com relação ao ano de 2007.

TRANSFERÊNCIAS

Além das Receitas de Arrecadação Própria, as Transferências da União são a outra grande fonte de receitas do Tesouro Estadual.

As Transferências responderam por 40,5% da Receita Orçamentária do Estado no primeiro semestre de 2008. Neste período, as Transferências somaram R\$ 1.848 milhões, resultado 17,26% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

GRÁFICO 2.7 – Transferências da União a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

FPE

Das Transferências da União, a mais relevante é o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo a cerca de 94,6% do total de transferências. Assim, a trajetória recente deste recurso espelha as Transferências da União, apresentando crescimento desde 2005.

As transferências do FPE totalizaram R\$ 1.749 milhões no primeiro semestre de 2008, um aumento real de 17,4%, com relação ao mesmo período de 2007.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

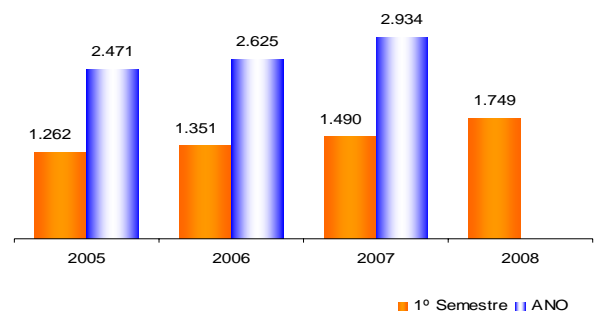
As Operações de Crédito acumularam R\$ 46 milhões no primeiro semestre de 2008. Deste total, aproximadamente 44% compreendem créditos de origem externa e 56% de origem interna.

Tabela 2: Representação das Operações de Crédito

	2005	2006	2007	2008
ORIGEM INTERNA	19%	57%	20%	56%
ORIGEM EXTERNA	81%	43%	80%	44%

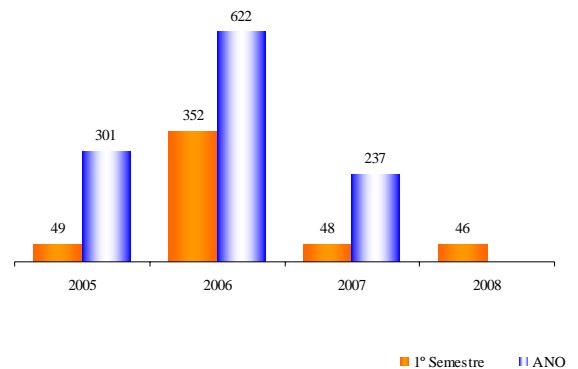
Fonte: SEFAZ. Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.8 – FPE a Preços Constantes



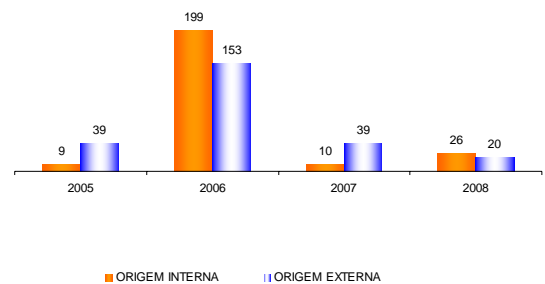
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

GRÁFICO 2.9 – Operações de Crédito a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

GRÁFICO 2.10 – Operações de Crédito por Origem a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

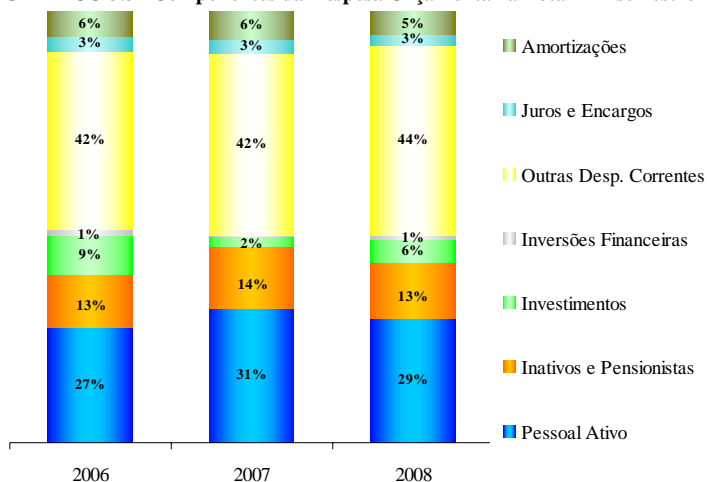
3 - DESPESAS

A Despesa Orçamentária Total do Governo do Estado no primeiro semestre de 2008 somou R\$ 3.932 milhões. Este resultado foi 9,2% superior ao do mesmo período do ano anterior, em termos reais.

Como se pode observar existe um certo grau de sazonalidade da despesa orçamentária, de modo a aumentar a cada trimestre.

Os principais componentes da Despesa Orçamentária Total do Estado são as “outras despesas correntes”, “despesas com pessoal ativo” e as “despesas com inativos e pensionistas”. No período de 2005 – 2007, a participação média do primeiro semestre em relação ao resultado anual foi de 42%, em valores correntes.

GRÁFICO 3.3 – Componentes da Despesa Orçamentária Total – 1º semestre



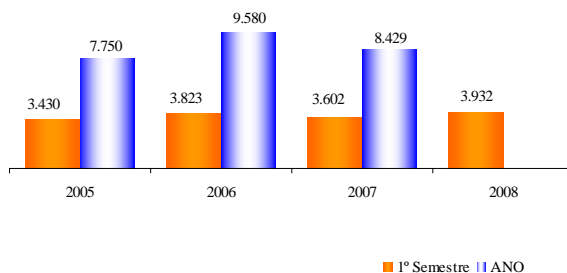
Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE
Valores Correntes

PESSOAL

As despesas com pessoal e encargos sociais corresponderam, no primeiro semestre de 2008, a aproximadamente 42% de todas as despesas do estado, tendo atingido um total de R\$ 1.639 milhões, mantendo-se constante em relação ao mesmo período de 2007.

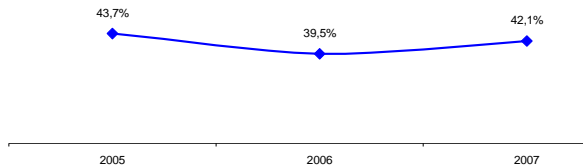
As despesas com pessoal e encargos sociais no primeiro semestre de 2008 equivaleram a 43,2% da Receita Corrente Líquida, representando uma queda de 6,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2007.

GRÁFICO 3.1 – Despesa Orçamentária Total a Preços Constantes



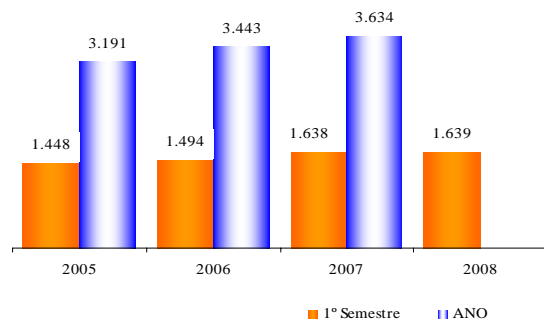
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

GRÁFICO 3.2 – Despesa Orçamentária Participação do 1º Semestre no valor do ano



Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE
Valores Correntes

GRÁFICO 3.4 – Pessoal e Encargos a Preços Constantes

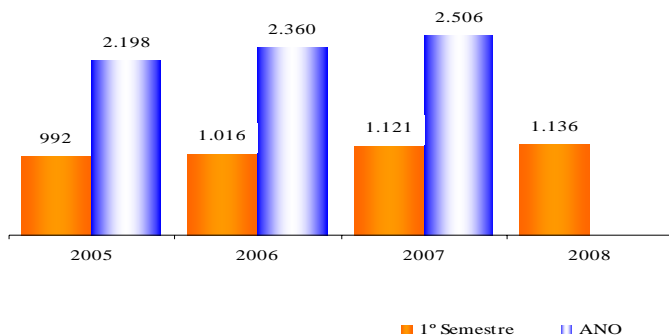


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

As despesas com pessoal ativo corresponderam, no primeiro semestre de 2008, a aproximadamente 29% de todas as despesas do estado, tendo atingido um total de R\$ 1.136 milhões neste período. Este valor demonstra um aumento real de 1,34% com relação ao ano de 2007.

As despesas com pessoal ativo no primeiro semestre de 2008 representou 30% da Receita Corrente Líquida.

GRÁFICO 3.6 – Pessoal Ativo a Preços Constantes



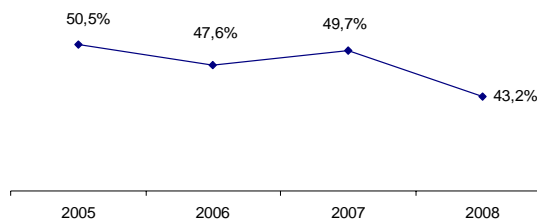
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

INVESTIMENTOS E INVERSÕES FINANCEIRAS

Os gastos com investimentos somaram, no primeiro semestre de 2008, R\$ 224 milhões, um aumento real de quase 3 vezes com relação ao mesmo período do ano anterior, mas ainda abaixo do montante de 2006.

Neste mesmo período, as Inversões Financeiras totalizaram R\$ 37,55 milhões quase metade do valor total do ano de 2007.

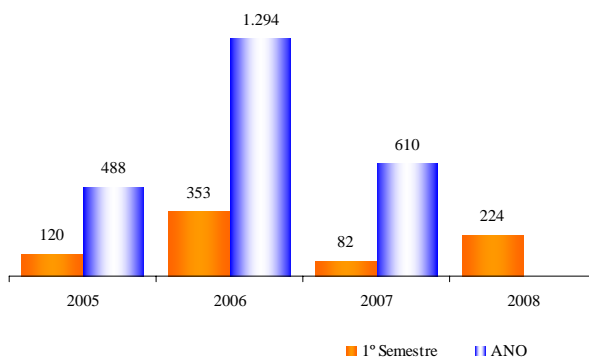
GRÁFICO 3.5 – Pessoal e Encargos / RCL - 1º semestre



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE.
Medido a preços correntes.

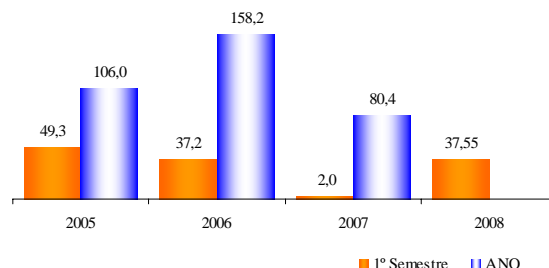
A significativa queda na relação Pessoal e Encargos/RCL se deu principalmente devido ao grande aumento na Receita do Estado, cuja RCL cresceu aproximadamente 15%, em termos reais, no primeiro semestre de 2008 comparado ao ano anterior.

GRÁFICO 3.7 – Investimentos a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

GRÁFICO 3.9 – Inversões Financeiras a Preços Constantes

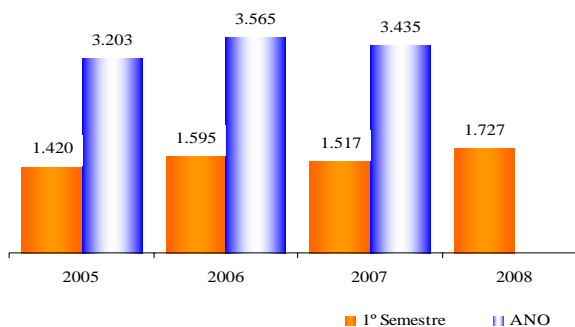


Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

OUTRAS DESPESAS CORRENTES

As Outras Despesas Correntes correspondem a 44% do total de despesas do Estado. No primeiro semestre de 2008, essas despesas somaram R\$ 1.727 milhões, um aumento real de aproximadamente 14% com relação ao mesmo período do ano anterior.

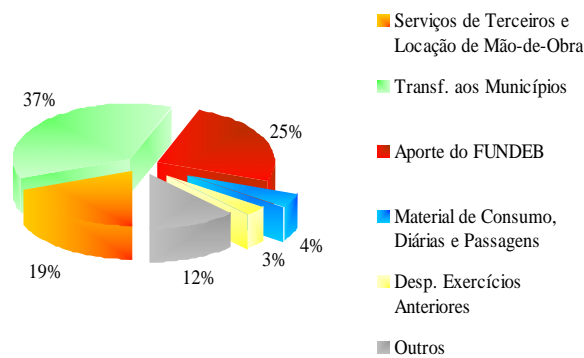
GRÁFICO 3.8 – Outras Despesas Correntes a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

Analisando o Gráfico 3.9, que apresenta composição das “outras despesas correntes”, percebe-se que a maior parte refere-se às transferências aos municípios (37%), ao aporte do FUNDEB (25%) e à locação de mão-de-obra (19%).

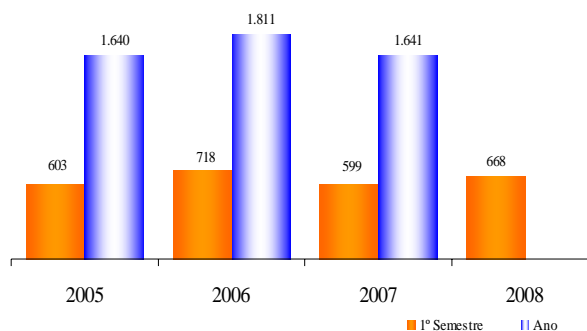
GRÁFICO 3.9 – Outras Despesas Correntes 1º Semestre 2008



Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

Considerando-se a parcela das Outras Despesas Correntes não vinculadas a obrigações constitucionais, percebe-se que no primeiro semestre de 2008, o Estado aumentou, em termos reais, seus gastos em 11,5%, quando comparado ao ano de 2007, principalmente no Material de Consumo, Diárias e Passagens, onde o aumento, em termos reais, foi de 35,24% no primeiro semestre de 2008 comparado ao mesmo período do ano anterior.

GRÁFICO 3.10 – Outras Despesas Correntes– Parcela não vinculada à obrigações constitucionais



Fonte: Relatório de Execução Orçamentária - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º Semestre de 2008.

SERVIÇOS DA DÍVIDA

No primeiro semestre de 2008, as despesas com os juros e encargos da dívida acumularam R\$ 105 milhões, uma queda real de 13,2% em relação ao mesmo período de 2007.

Já as amortizações totalizaram, no mesmo período, R\$ 201 milhões, registrando uma queda real de 10,7% quando comparada ao primeiro semestre de 2007.

O Serviço da Dívida apresentou uma queda de 11,5%, em termos reais, em relação ao mesmo período do ano anterior apresentando um valor de R\$ 306 milhões.

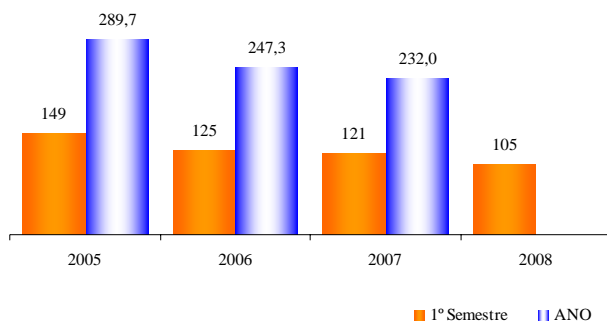
TABELA 2 - SERVIÇO DA DÍVIDA – 1º TRIMESTRE

	2005	2006	2007	2008
Amortizações	149,2	125,0	120,8	104,6
Juros e Encargos	243,8	218,9	225,0	201,3
Serviço da Dívida	393,0	343,9	345,8	306,0

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º trimestre de 2008.

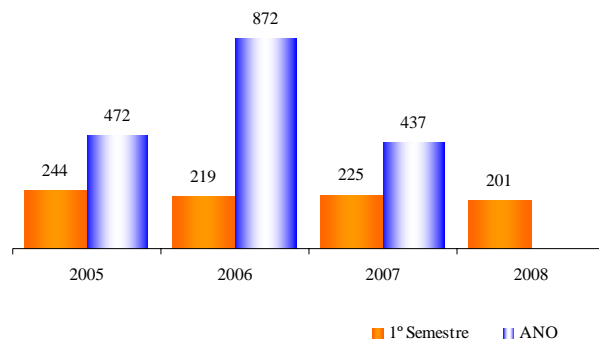
GRÁFICO 3.11 – Juros e Encargos da Dívida a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

GRÁFICO 3.12 – Amortizações a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

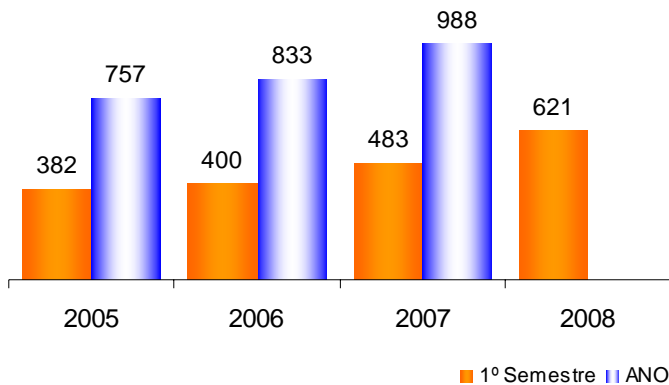
4 –FUNDEB

O aporte do Governo Estadual no FUNDEB totalizou, no primeiro semestre de 2008, R\$ 621 milhões, um aumento real de 28,6% com relação ao mesmo período de 2007.

O retorno, no primeiro semestre de 2008, totalizou R\$ 270 milhões, quase que o dobro do retorno do mesmo período de 2007. É importante registrar que o retorno do FUNDEB com relação ao aporte aumentou, no primeiro semestre, de 36% em 2007 para 43% em 2008. A explicação deste fato é que a partir de 2007 o FUNDEB passou a contemplar o Ensino Médio, o que não ocorria sob a vigência do FUNDEF.

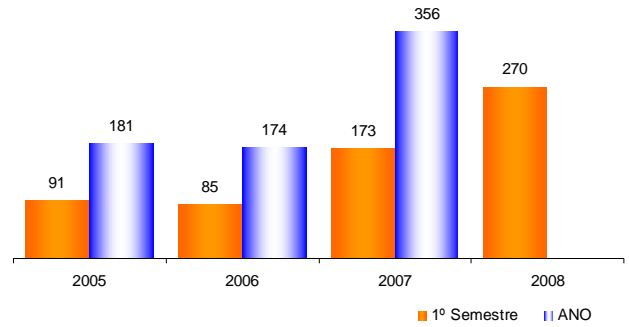
A perda do Estado com o fundo aumentou 14% no primeiro semestre de 2008 se comparado com o mesmo período de 2007, resultando R\$ 351 milhões. Este aumento deve-se principalmente ao grande aumento das receitas que compõem o fundo verificado nesse período.

GRÁFICO 4.1 – Aporte do Fundo



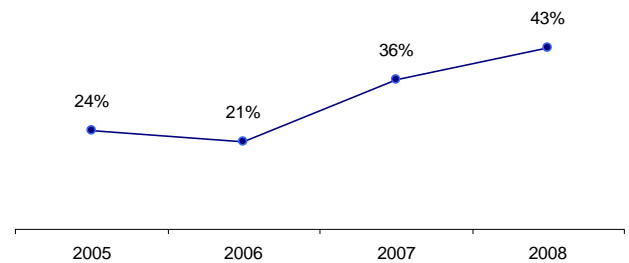
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

GRÁFICO 4.2 – Retorno do Fundo



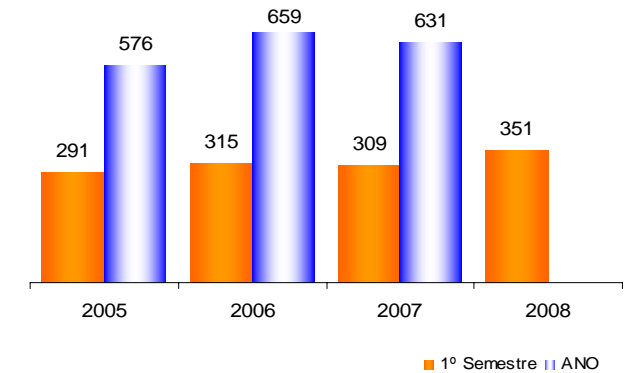
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

GRÁFICO 4.3 – Retorno do Fundo (% do Aporte) – 1º semestre



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 4.4 – Perda do Fundo



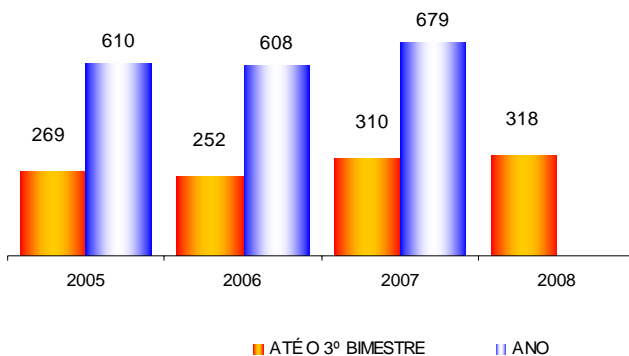
Fonte: SEFAZ – Elaboração IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008

5 – PREVIDÊNCIA

As despesas com inativos e pensionistas vêm apresentando elevações anuais e semestrais contínuas até 2007. Porém, no primeiro semestre de 2008 houve uma pequena redução, em termos reais, de 0,58%, totalizando R\$ 516 milhões. Neste sentido, a relação entre essas despesas e a Receita Corrente Líquida (RCL), fechou em 13,6%.

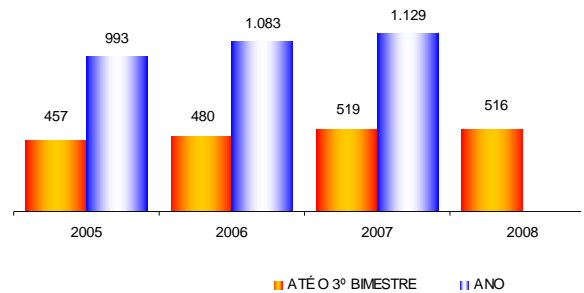
As receitas previdenciárias aumentaram em 2,6%, totalizando R\$ 318 milhões até o terceiro bimestre de 2008. Com o aumento no lado das receitas e a queda das despesas previdenciárias, o déficit previdenciário apresentou, em termos reais, uma queda de 6% nos três primeiros bimestres de 2008 atingindo um valor de R\$ 198 milhões.

GRÁFICO 5.1 – Receitas Previdenciárias a preços Constantes



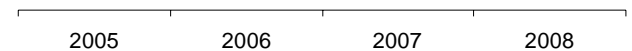
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º bimestre de 2008

GRÁFICO 5.2 – Despesas com Inativos e Pensionistas a Preços Constantes



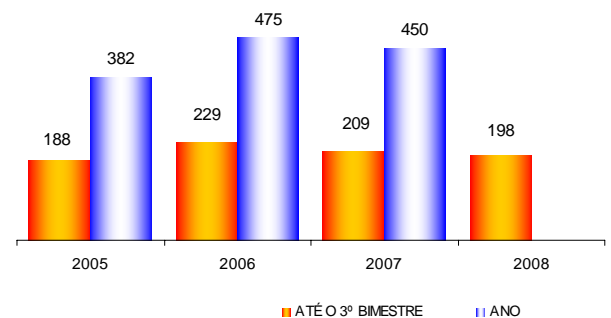
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º bimestre de 2008

GRÁFICO 5.3 – Despesas Previdenciárias (% RCL) – 3º bimestre



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 5.4 – Déficit Previdenciário a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 3º bimestre de 2008

6 – A DÍVIDA DO ESTADO

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) é composta pelas dívidas interna e externa, além das garantias assumidas junto à COHAB, FUNECE e FUSEC e parcelamentos junto ao INSS e PASEP, deduzindo-se os ativos financeiros.

A DCL sofreu uma redução significativa no primeiro trimestre de 2008. Neste período, o saldo da dívida, em termos reais, caiu aproximadamente 30% com relação a 2007.

Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Consolidada Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, no primeiro trimestre de 2008, a 31% do total da Receita Corrente Líquida. Esta queda foi devido principalmente, à grande disponibilidade de ativos financeiros em caixa.

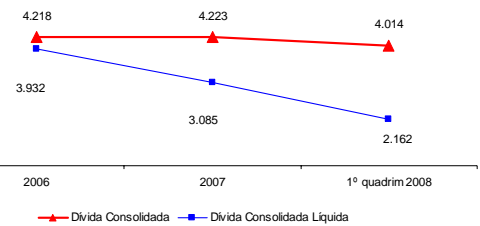
A relação Dívida/PIB vem caindo desde 2004, chegando a 6%, no ano de 2007.

TABELA 3: DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA

	2006	2007	1º quadrim. 2008
Dívida Consolidada	4.464	4.027	4.014
Ativo Financeiro	264	1.085	1.851
Dívida Consolidada Líquida	4.199	2.941	2.162
Receita Corrente Líquida	6.032	6.550	7.038
DC/RCL	0,74	0,61	0,57
DCL/RCL	0,70	0,45	0,31
PIB	44.234	48.101	-
DCL/PIB	0,09	0,06	-

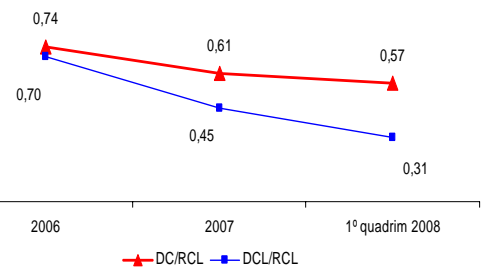
Fonte: SEFAZ/ IPECE - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, valor corrente.

GRÁFICO 6.1- Dívida a Preços Constantes



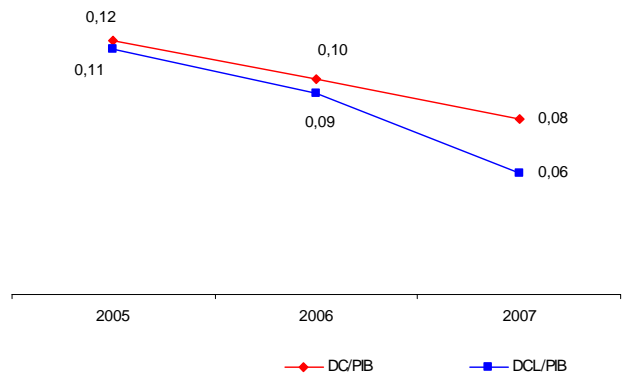
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º quadrimestre de 2008

GRÁFICO 6.2- Dívida / RCL



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 1º quadrimestre de 2008

GRÁFICO 6.3 - Dívida / PIB



Fonte: SEFAZ / IPECE - Elaboração: IPECE
Obs: PIB calculado com a nova metodologia IPECE/ IBGE

EM RESUMO

Descrição	Valor (R\$ Milhões)	Varição** (%)
Resultado Primário	1.016,00	15
Resultado Nominal	824,00	29
Operações de Crédito	46,00	0
Juros da Dívida*	27,00	-64,5
Amortizações*	211,00	-0,94
Receita Orçamentária	4.565,00	16
Despesa Orçamentária	3.932,00	9,2
Receitas		
ICMS	2.160,00	15
IPVA	210,70	15,5
FPE	1.749,00	17,4
Operações de Crédito	46,00	-4,17
Despesas		
Pessoal e Encargos Sociais	1.639,00	0,06
Pessoal Ativo	1.136,00	1,34
Investimentos	224,00	173
Inversões	37,50	1775
O.D.C.	1.727,00	14
Serviço da Dívida	306,00	-11,3
Amortizações	104,60	-13,4
Juros e Encargos	201,30	-10,5
FUNDEB		
Aporte	621,00	28,6
Retorno	270,00	56
Perda	351,00	14
Previdência		
Receitas	318,00	2,6
Despesas	516,00	0,58
Déficit	198,00	6
Dívida		
Dívida Consolidada	4.014,00	-0,32
Ativo	1.851,00	70,59
Dívida Consolidada Líquida	2.162,00	-26,5
DCL/RCL	-	31

Observações:

* Os Juros da Dívida e Amortizações referentes ao Resultado Nominal estão em valores correntes, enquanto que os demais valores estão corrigidos pelo IPCA a preços do 1º semestre de 2008.

**Variação – 1º semestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007.